

PROFISSIONALIZAÇÃO E EMPREENDEDORISMO JOVEM EM OUTRAS CENTRALIDADES

Sueli De Moura Ruiz - USP - Universidade de São Paulo

Lisete Barlach

Resumo

A cidade de São Paulo tem as dimensões de grande metrópole, de acordo com os dados divulgados pelo IBGE (2010), a cidade tem 11.300.000 habitantes, 31,6% da população com rendimento até ½ salário-mínimo e em 2020 apenas metade da população estava ocupada 5.600.000 habitantes (IBGE, 2020). Com uma área territorial de 1.521.202 km², e, a cidade tem o seu centro e outras centralidades que são polos que se formam a partir das oportunidades de moradia, indústria ou grandes centros comerciais, como os shoppings. Outras centralidades remetem ao distanciamento geográfico, mas também geopolítico, econômico e social em que investimentos privados e públicos são escassos e relevados a segundo plano, como transporte público modal trilhos, hospitais gerais, escolas públicas com estrutura segura, tecnologias de informação e comunicação, pavimentação e saneamento básico. Este estudo traz o relato sobre o que pensa o jovem entre 16 e 24 anos que reside em outras centralidades na zona sul do município de São Paulo sobre trabalho e empreendedorismo. A pesquisa estudará esta população nos bairros de Jardim São Luis e Cidade Dutra e tem por objetivo conhecer o perfil socioeconômico, escolaridade e compreender o que pensa o jovem acerca de trabalho e empreendedorismo.

Palavras-chave: jovem empreendedor, jovem e trabalho, jovem em outras centralidades

Abstract

The city of São Paulo has the dimensions of large metropolis, according to data released by IBGE (2010), the city has 11,300,000 inhabitants, 31.6% of the population with income up to 1/2 minimum wage and in 2020 only half of the population was employed 5,600,000 inhabitants (IBGE, 2020). With a territorial area of 1,521,202 km², city has its center and other centralities that are poles that are formed from the opportunities of housing, industry or large shopping malls. Other centralities at first refer to geographical distancing, but also geopolitical, economic and social in which private and public investments are scarce and taken to the background, such as modal public transport trails, general hospitals, public schools with safe structure, information and communication technologies, paving and basic sanitation. This study presents the report on what the young person between 16 and 24 years of age thinks who lives in other centralities in the southern area of the city of São Paulo about work and entrepreneurship. The research will study this population in the neighborhoods of Jardim São Luis and Cidade Dutra and aims to know the socioeconomic profile, schooling and understand what the young person thinks about work and entrepreneurship.

Keywords: Young entrepreneur, Young people and work, young people in other centralities.

PROFISSIONALIZAÇÃO E EMPREENDEDORISMO JOVEM EM OUTRAS CENTRALIDADES

RESUMO

A cidade de São Paulo tem as dimensões de grande metrópole, de acordo com os dados divulgados pelo IBGE (2010), a cidade tem 11.300.000 habitantes, 31,6% da população com rendimento até ½ salário-mínimo e em 2020 apenas metade da população estava ocupada 5.600.000 habitantes (IBGE, 2020). Com uma área territorial de 1.521.202 km², e, a cidade tem o seu centro e outras centralidades que são polos que se formam a partir das oportunidades de moradia, indústria ou grandes centros comerciais, como os shoppings. Outras centralidades remetem ao distanciamento geográfico, mas também geopolítico, econômico e social em que investimentos privados e públicos são escassos e relevados a segundo plano, como transporte público modal trilhos, hospitais gerais, escolas públicas com estrutura segura, tecnologias de informação e comunicação, pavimentação e saneamento básico. Este estudo traz o relato sobre o que pensa o jovem entre 16 e 24 anos que reside em outras centralidades na zona sul do município de São Paulo sobre trabalho e empreendedorismo. A pesquisa estudará esta população nos bairros de Jardim São Luis e Cidade Dutra e tem por objetivo conhecer o perfil socioeconômico, escolaridade e compreender o que pensa o jovem acerca de trabalho e empreendedorismo.

Palavras-chave: jovem empreendedor, jovem e trabalho, jovem em outras centralidades.

ABSTRACT

The city of São Paulo has the dimensions of large metropolis, according to data released by IBGE (2010), the city has 11,300,000 inhabitants, 31.6% of the population with income up to 1/2 minimum wage and in 2020 only half of the population was employed 5,600,000 inhabitants (IBGE, 2020). With a territorial area of 1,521,202 km², city has its center and other centralities that are poles that are formed from the opportunities of housing, industry or large shopping malls. Other centralities at first refer to geographical distancing, but also geopolitical, economic and social in which private and public investments are scarce and taken to the background, such as modal public transport trails, general hospitals, public schools with safe structure, information and communication technologies, paving and basic sanitation. This study presents the report on what the young person between 16 and 24 years of age thinks who lives in other centralities in the southern area of the city of São Paulo about work and entrepreneurship. The research will study this population in the neighborhoods of Jardim São Luis and Cidade Dutra and aims to know the socioeconomic profile, schooling and understand what the young person thinks about work and entrepreneurship.

Keywords: young entrepreneur, young people and work, young people in other centralities.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país onde os cidadãos começam a trabalhar enquanto ainda estudam. O jovem brasileiro, membro de família com baixa renda e residente em outras centralidades nas grandes cidades, começa a trabalhar aos 14 anos de idade. De acordo com o IBGE (2017), 39,7% dos trabalhadores começaram a trabalhar com até 14 anos. A necessidade de compor a renda da família ou prover o sustento leva o jovem a buscar por trabalho na própria comunidade, onde lojas, oficinas e restaurantes locais ofertam empregos informais, rotineiros, de fácil e rápido aprendizado e que, ao longo do tempo se revelam escassos em: significado, desafios, desenvolvimento humano, social, profissional e limitada projeção como uma profissão e carreira.

A pandemia acentuou a crise de desemprego formal e o crescimento de empregos informais, representando uma diminuição na renda das famílias que repercutiu na alimentação, moradia e escolaridade. Por sua vez os membros mais jovens das famílias passaram a ter a necessidade de trabalhar para contribuir ou até mesmo assumir as despesas, uma das causas do aumento do abandono escolar.

A escolaridade deficiente diminui as oportunidades de empregos formais nas empresas, que buscam profissionais para atendimento das vagas abertas e que produzam resultados imediatos. Estas vagas são preenchidas por pessoas com experiência e com qualificação (certificados em cursos e estudante no ensino superior).

A formação para o empreendedorismo pode contribuir para novas formas de pensar emprego e trabalho para o jovem. Outra vertente é o empreendedorismo social, uma vez que o jovem que vive numa comunidade, reflete e conhece as necessidades, podendo contribuir para gerar valor com soluções locais.

Este estudo será desenvolvido com a coleta de dados via aplicação de um questionário para conhecer as características dos jovens, seu perfil socioeconômico; entrevistas semiestruturadas e grupos de discussão com o objetivo de conhecer o perfil do jovem e o grau de intenção para empreender. A partir dos resultados obtidos, estudos poderão ser conduzidos para a construção de caminhos que melhor atendam a esta população (caminho para o emprego ou para empreender).

CONTEXTO E REALIDADE INVESTIGADA

Caminhando pelo bairro do jardim São Luis, onde a pesquisadora morou entre 1992 a 1998 e retornou em 2020 como educadora em uma Organização da Sociedade Civil-OSC sem Fins Lucrativos que prepara jovens para o mercado de trabalho, observou poucas mudanças, as ruas continuam esburacadas, calçadas com fendas, estreitas e irregulares, transporte público modal rodoviário lotado e circulando por ruas tão estreitas que o condutor precisa ser extremamente hábil. Por outro lado, encontrou pequenos comércios com apenas uma porta e aproximadamente 20m² comercializando frutas ou vassouras expostas em bancas nas portas do comércio, um comerciante com o carro lotado de queijos e doces caseiros de origem de Minas Gerais e que também vende “fiado”, diz ele “- pode pagar semana que vem”. Vê mulheres, crianças e adolescentes indo e retornando das escolas a pé, falantes e brincando.

Existem cerca de 5 OSCs que oferecem cursos gratuitos para complementar a formação do jovem como: informática, marketing digital, redação, manutenção de computadores entre outros. Além disso, existem algumas iniciativas como o projeto de impacto socioambiental que visa conscientizar a população de baixa renda para o consumo de alimentos nutritivos e saudáveis, através do ensino de plantio, colheita de legumes, verduras e frutas, conscientiza e distribui os alimentos colhidos. As fábricas de cultura são polos importantes para a comunidade local e oferecem aulas de dança, esporte, arte para todas as idades e se configura como um ponto de encontro, de lazer, fortalecimento das relações entre as pessoas e com a comunidade.

Durante a jornada da pesquisadora, conheceu jovens que já tinham ou estavam desenvolvendo uma iniciativa empreendedora e atuavam na própria comunidade. Alguns empreendedores: Jovem de 17 anos “A” que tem um brechó online; jovem “B” com 18 anos cria decoração para festas infantis e junto com a mãe fornecem o buffet completo na casa do cliente; jovem “C” com 19 anos já administra um e-commerce de produtos que a comunidade necessita, ele ouve o cliente, compra e vende online; jovem “D” com 19 anos, montou durante a pandemia (2020-2021) um serviço de alimentação “marmitas” na laje da sua casa e organizou toda a distribuição com outros jovens que tinham bicicleta ou moto.

Observando a realidade enfrentada por estes jovens, algumas questões são colocadas e pretendem ser investigadas neste estudo. Até que ponto a realidade impulsiona novas formas de pensar o trabalho e renda? O jovem gosta de empreender e pretende seguir com seu empreendimento? É uma situação temporária? Formação para empreendedorismo contribuiria para melhor estruturação de negócios?

REFERENCIAL TEÓRICO

O empreendedorismo revela-se como um caminho para pessoas que enxergam uma oportunidade no mercado e atuam no desenvolvimento de novos produtos e serviços visando um público com necessidade e desejo de obtê-los.

De certo modo, a trajetória das experiências do empreendedor está no fato de que ele desenvolve o seu negócio aproveitando a realidade que o cerca, com uma visão inovadora (ROCHA, MACHADO, et al., 2016).

Empreender tem um significado maior tanto para o indivíduo como para a economia e sociedade: “o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico envolve mais do que apenas o aumento de produção e renda per capita; envolve iniciar e constituir mudanças na estrutura do negócio e da sociedade” (HISRICH, PETERS e SHEPHERD, 2004). Neste contexto de estudo sobre o impacto e abrangência há o desdobramento do empreendedorismo em três vertentes: o empreendedorismo social, o intraempreendedorismo que ocorre dentro das empresas pelos colaboradores e o empreendedorismo (inovação).

Encontramos pessoas que são impulsionadas pelos fatores mais duros da vida, como a falta de emprego, mas que com determinação iniciam a jornada empreendedora e aprendem continuamente,

se adaptam e são bem-sucedidos. Os negócios nem sempre iniciam com um plano estruturado e completo e em muitos casos não tem recursos financeiros. Hisrich, Peters e Shepherd (2004) introduzem o conceito de bricolagem onde o empreendedor “se vira ao aplicar combinações de recursos disponíveis a novos problemas e oportunidades”. Aproveitam todas as oportunidades de forma criativa.

A pesquisa realizada pela Global Entrepreneurship Monitor Brasil - GEM (2019) revelou que a motivação para empreender é impulsionada pela falta de emprego em todas as faixas etárias da pesquisa e, para 88,8% dos jovens entre 18 e 24 anos que estão empreendendo no Brasil em estágio inicial (24,3%) a única solução é iniciar algum negócio.

As atividades preferidas pelos jovens que já empreendem na faixa etária de 18 a 34 anos, são: cabelereiro e outras atividades de tratamento de beleza (9,5%), comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (8,5%), restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas (5,8%), serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada (5,7%), confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas (5,3%), serviços especializados para construção (4,9%), comércio varejista de cosméticos e produtos de perfumaria e de higiene pessoal (4,8%), manutenção e reparação de veículos automotores (4,2%), serviços domésticos (diaristas, cuidadores de crianças e idosos, jardineiros, camareiros, caseiros, cozinheiros, etc.) (3,8%), outras atividades (47%) (GEM, 2019).

DIAGNÓSTICO DO PROBLEMA

A complexidade de gerir um negócio sustentável exige dos empreendedores competências acerca de formalização da empresa, recolhimento de impostos, administração de contas a pagar, a receber, conta bancária, declarações anuais, contratação de pessoas, compras, logística entre outros.

O estudo, objeto deste relato, está em andamento e preliminarmente aponta duas hipóteses:

- 1) A população pesquisada já possui as competências empreendedoras;
- 2) A população pesquisada não possui as competências empreendedoras;
 - a) Quais delas precisam ser desenvolvidas
 - i) Qual o melhor formato para o desenvolvimento das competências (curso, laboratório de inovação, incubadora)

O estudo pretende responder às hipóteses através de coleta de dados, pesquisa de campo, entrevistas semiestruturadas e discussão em grupo.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO

Os dados do IBGE e GEM apontam para a necessidade de preparar jovens para autossustento, através de iniciativas empreendedoras.

O estudo está em andamento e pretende responder às hipóteses apresentadas e/ou identificar outras a serem pesquisadas.

A partir dos dados coletados, análise, serão apresentadas conclusões e recomendações para novos estudos.

REFERÊNCIAS

- BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2019.
- GEM. <https://www.gemconsortium.org/report>. **GEM Consortium**, 2019. Disponível em: <<https://www.gemconsortium.org/report>>. Acesso em: 30 out. 2021.
- HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004. 34 p.
- IBGE. Síntese de indicadores sociais : uma análise das condições de vida da população brasileira : 2017. **IBGE**, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?edicao=18830&t=publicacoes>>. Acesso em: 30 agosto 2020.
- IBGE. IBGE.GOV.BR. **IBGE**, 2022. Disponível em: <<https://painel.ibge.gov.br/pnadc/>>. Acesso em: 21 ago. 2022.
- OIT. Emprego Juvenil. **Organização Internacional do Trabalho**, 2015. Disponível em: <<https://www.ilo.org/brasil/temas/emprego/lang--pt/index.htm>>. Acesso em: 30 agosto 2020.
- ROCHA, A. C. D. et al. Comportamento, atitudes e práticas empreendedoras: um resgate teórico dos pressupostos que abordam a temática. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 1, n. 1, p. 44-60, jan/abr, 2016, Ponta Grossa, v. 1, p. 44-60, jan/abr 2016.